

A GEOGRAFIA CONTEMPORÂNEA I

META

Compreender a importância da Geografia no mundo contemporâneo.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:

perceber a importância da Geografia para mundo contemporâneo.

PRÉ-REQUISITOS

Considerando a complexidade do tema, já abordado por diversos estudiosos e considerando ainda, que este texto foi pensado e escrito sob a ótica dos autores mencionados na bibliografia, é recomendável que você faça a leitura da mesma, indicada no final dessa aula, o que facilitará a sua compreensão, ao tempo em que suprirá as possíveis lacunas do texto.



(Fonte: eduardolealvales.googlepages.com).

INTRODUÇÃO

Caro aluno,

O período atual da história da humanidade é denominado de técnico-científico, e está centrado na relação espaço-tempo. Essa relação é chamada de totalidade social, e por isso, não podemos voltar a uma Geografia meramente descritiva, preocupada apenas com a interpretação da paisagem. Mas também, não podemos partir de formulações mentais, ou imaginárias para explicar como o homem explora e organiza a natureza. No âmbito da relação espaço-tempo, insere-se a relação sociedade-natureza, repleta de antagonismos, de desacertos e com uma dinâmica própria, mediada pela ação do homem/sociedade. Esse é o assunto da nossa aula de hoje.

Chamo a atenção para o fato de muitos autores foram citados na bibliografia desse texto, mas a obra *A Geografia e a sociedade* de Manuel Correia de Andrade, foi a principal referência para a elaboração dessa aula.



poluição de rio chinês
(Fonte: relatividade.wordpress.com).

A GEOGRAFIA CONTEMPORÂNEA

Como podemos definir a ciência geográfica hoje? De um modo geral, podemos afirmar que a Geografia é a ciência ou ramo do saber que estuda a relação entre sociedade e a natureza. Tal relação se expressa no compromisso que a disciplina e o geógrafo têm com a sociedade. Esse compromisso se justifica pelo fato de que a sociedade atua sobre a natureza, apropriando-se, transformando-a, e possibilitando a formação de uma nova natureza, que não é mais idêntica a original, embora guarde algumas de suas características originais, aglutinadas às novas qualidades.

Quando procuramos analisar as relações entre a sociedade e a natureza, temos por objetivo identificar o seu produto final que é a organização dela resultante. Observa-se assim, que da mesma forma que a natureza se reconstitui com outras características, a sociedade também vive em transformações constantes e, assim vai se adequando às novas exigências impostas.

A principal dificuldade que o geógrafo atual enfrenta é analisar, de forma cartesiana, esses processos de transformações espaciais, determinadas pela inter-relação sociedade/natureza, uma vez que não são processos estáticos; são extremamente dinâmicos e complexos. Muitos geógrafos consideram que aí reside a dificuldade de se estabelecer, de forma precisa, qual vem a ser a definição e o objeto da Geografia como ciência. Daí a existência de tantas divergências entre seus profissionais quanto a esse objeto e a essa definição.

Considerando tal momento, é necessária a existência de alguns pressupostos, que possibilitem a compreensão do quadro atual da humanidade, esboçado ao estudioso, ao se discutir, por exemplo, a internacionalização da economia. Ao mesmo tempo, observa-se que entre os conservadores procura-se santificar a empresa privada, além disso, outros cientistas apresentam propostas alternativas, no viés ante a renovação geossocial, com base em uma profunda reflexão da realidade. Assim, devemos chamar a atenção do geógrafo para os problemas ligados ao tempo e ao espaço.

No âmbito da ciência geográfica, Andrade (2002) chamou a atenção para a categoria “tempo”, que vem sendo analisado como se fosse uma sucessão linear que se divide em três etapas: passado, presente e futuro:

[...] essas etapas são apenas cronológicas, pois as instituições e as relações existentes no passado permanecem e atuam no presente e se projetam no futuro. Assim, a um só tempo, a sociedade e a natureza vivem no presente também o passado, através dos resquícios outrora dominantes, e as projeções no futuro. (ANDRADE, 2002, p. 21).

Mesmo sendo tão contraditório quanto o tempo, o espaço, que tanto preocupou os geógrafos do século XIX, voltou a ser um tema altamente importante nos dias atuais. As modificações que ocorrem no espaço, transformando rapidamente as características regionais e locais, ocorrem com grande rapidez. Os projetos de modernização aplicados de forma acelerada, para atender a determinados grupos têm trazido problemas de difícil solução, como a salinização de áreas de agricultura irrigada, o desmatamento visando à exploração extrativa vegetal e mineral, e a conquista de terras para a agricultura, a construção de grandes cidades, etc. É preciso que o geógrafo esteja atento para as rápidas modificações que estão ocorrendo no espaço geográfico. Compreendendo o tempo, e o espaço como elementos presentes na relação sociedade/natureza que chamamos a atenção do geógrafo que:

[...] ao desempenhar o seu papel de pesquisador e de estudioso, tem de estar convicto de que está analisando um processo e não um estágio, numa relação muito complexa, em que a sociedade modifica a natureza, destrói a natureza primitiva ou a secundária visando atingir objetivos, e que a natureza destruída ou atacada tem uma grande capacidade de reagir, de se recompor, não para voltar ao estágio primitivo, mas para dar origem a um novo estágio, que será continuamente atacado e recomposto. (ANDRADE, 2002, p. 21).

O mencionado autor chamou a atenção ainda, para o compromisso do geógrafo como profissional e como cidadão, no sentido de procurar soluções para os problemas da sociedade, pois:

[...] deve-se levar em conta que o geógrafo não é apenas um profissional, mas, sobretudo um cidadão, e como tal deve, dentro de seus padrões sociais e morais, procurar empregar o seu saber primordialmente na procura de soluções para a sociedade e, secundariamente, na obtenção de seus interesses. Não achamos que a geografia deva ser primordialmente ideológica, mas seria utópico querer retirar dela toda a participação ideológica que foi inculcada na formação do cientista. E a atividade como cientista não retira do geógrafo as idéias e preconceitos que ele adquiriu em sua vida e em sua formação. (ANDRADE, 2002, p. 21).

Nessa discussão, acrescento que “o movimento ecológico tem grande importância, pois tem se preocupado com a destruição do planeta em consequência do uso indiscriminado de tecnologias predatórias que não só dilapidam os recursos como destroem recursos naturais indispensáveis” (ANDRADE, 2002, p. 22). Esse autor afirmou que, no caso da Amazônia, há uma campanha feita por pessoas lúcidas, que defendem

uma exploração racional, não-predatória dos recursos e das populações indígenas, mas por outro lado, temos os grupos econômicos internacionais que se apossam de imensos latifúndios graças aos favores obtidos através de uma política neoliberal e de defesa da economia de mercado.

Além da Amazônia, temos o caso das florestas tropicais do mundo que estão sendo destruídas de forma irracional, trazendo os impactos mais nocivos sobre as condições climáticas e pedológicas. Além disso, o interesse pelas transformações sociais no mundo tropical, naturalmente leva o geógrafo a refletir sobre problemas catalogados artificialmente como de Geografia Física, tais como, as variações climáticas, com repercussões em toda a superfície da terra; o processo de escoamento das águas pluviais e sua consequência na aceleração da erosão nas encostas, etc.

Diante das questões anunciadas, é preciso que o geógrafo tenha uma visão de conjunto dessa problemática, para que ele tenha:

[...] a unidade da visão geográfica - quer física, quer biológica, quer humana - e serve de freio ao movimento de alta especialização nos vários setores da geografia física e da geografia humana, dando origem a verdadeiras ciências independentes, dissociadas de sua totalidade, como a Geomorfologia, a Climatologia, a Demografia, o Urbanismo etc., precisamos buscar a unidade do pensamento geográfico, sem que se abandone a especialização. (ANDRADE, 2002, p. 23).

A preocupação com o meio ambiente, caracterizando em cada caso, o relacionamento sociedade/natureza, contribuirá para fazer esquecer a velha querela entre o Determinismo Geográfico e o Ambientalismo, que ocupou tanto espaço na literatura geográfica no último século. Também ela contribuirá para atenuar a tendência à aplicação de modelos em escala mundial, tentando explicar os fenômenos geográficos, passando-se para uma síntese em que ocorrerá a conciliação entre as formulações dos modelos gerais com a observação, e a experimentação de campo, como vimos na corrente Neopositivista.

A observação da natureza leva à necessidade de explicar por que o espaço está organizado de uma forma e não de outra. A compreensão de uma organização que está em constante processo de reorganização das formas que se apresentam e de seu conteúdo cultural, leva o geógrafo e a Geografia a recorrerem ao conhecimento histórico, não apenas cronológico, mas sobretudo, de suas implicações sociais e econômicas. Daí a necessidade de uma maior aproximação entre a Geografia e a História, porque para se explicar a organização atual do espaço, externada em grande parte na paisagem, é necessário que se encare, de forma dinâmica, duas grandes categorias espaço e tempo.


O paradigma da Geografia Contemporânea substituiu a dualidade homem-natureza por uma dialética da relação homem-natureza, sociedade-natureza, emergindo da produção de sistemas sociais que sobrevivem, apropriando-se da natureza, organizando-se. Trata-se de uma Geografia da interação espacial, uma Geografia da relação horizontal e vertical-espaço mundo/tempo mundo.

CONCLUSÃO

A relação sociedade-natureza gerou novos processos sócio-espaciais que estão exigindo o contínuo repensar da Geografia, da sua prática e da sua concepção. Considerando essa discussão pergunto: Como dar conta de toda essa complexidade, da amplitude global dos processos que caracterizam a contemporaneidade?

Para dar conta desses novos processos, buscamos novas epistemologias que possam renovar seu universo teórico e conceitual, o seu discurso do saber. A Geografia na sua relação sociedade/natureza está no encalço da história, é a Geografia colada na sociedade. É a Geografia compromissada com sua ética, no conhecimento do mundo, deixando claro o seu compromisso com o conhecimento do espaço.

RESUMO




A Geografia é a ciência ou ramo do saber que estuda as relações entre a sociedade e a natureza. Essa relação expressa o compromisso que a disciplina e o geógrafo têm com a sociedade.

Entendendo que a relação sociedade/natureza não é estática e sim dinâmica, muitos geógrafos consideram que aí reside a dificuldade de se estabelecer, de forma precisa, qual a definição e o objeto da Geografia como ciência. Daí o fato de haver tantas divergências entre aqueles profissionais quanto a esse objeto e a essa definição.

O paradigma da Geografia Contemporânea se delinea através da relação homem-natureza, sociedade-natureza, e dessa relação emergem novos sistemas sociais que sobrevivem, apropriando-se da natureza, organizando-se. Trata-se de uma Geografia da interação espacial, uma Geografia da relação horizontal e vertical-espaço mundo/tempo mundo.

ATIVIDADES



1. Qual o paradigma que se delinea na Geografia Contemporânea? Comente.

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Você percebeu que no âmbito da relação espaço-tempo, insere-se a relação sociedade-natureza, repleta de antagonismos, de desacertos e com uma dinâmica própria, mediada pela ação do homem/sociedade. Pense e responda a questão anunciada.

PRÓXIMA AULA

Na próxima aula, discutiremos algumas considerações sobre a História do Pensamento Geográfico no Brasil.



AUTO-AVALIAÇÃO

Agora que você terminou a sua leitura, indique o nível de compreensão deste texto:

Excelente (...)

Bom (...)

Regular (...)

Ruim (...)



REFERÊNCIAS

ANDRADE, Manuel Correia de. A Geografia e a sociedade. In: SOUZA, Maria Adélia de A; Santos, Milton; et. all., (orgs.) **O novo mapa do mundo** – natureza e sociedade de hoje: uma leitura geográfica. São Paulo: Hucitec, 2002.

CORRÊA, Roberto Lobato. Espaço: um conceito-chave da Geografia. In: CASTRO, Iná Elias; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (Orgs.). **Geografia: conceitos e temas**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. Situação e Tendências da Geografia. _____ (org.). **Para onde vai o ensino de Geografia?** São Paulo: Contexto, 2001. (Repensando o ensino). p. 24-29.

REALI, Giovanni; ANTISERI, Dario. **Historia da Filosofia: do Romantismo até os nossos dias**. São Paulo: Paulus, v.3, 1991. (Coleção Filosofia).

SANTOS, Milton. **Da totalidade ao lugar**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005. (Coleção Milton Santos, 7).

SOUZA, Maria Adélia de A. de; SANTOS, Milton. et al. (orgs.). **Novo mapa do mundo-natureza e sociedade de hoje: uma leitura geográfica**. São Paulo: Hucitec, 2002.